



Íguaparada

UMA VILA ENCANTADA

MANOELA BARRETO

Íguaparada

UMA VILA ENCANTADA



Autora:
Manoela Barreto

Edição:
Manoela Barreto



Águaparada

Hoje venho aqui para contar a história de uma vila que fica às margens de um misterioso pântano, envolto em nevoeiro e cercado por águas estagnadas. Águaparada é um refúgio para aqueles que buscam a tranquilidade e a simplicidade da vida rural. Se você for um aventureiro em viagem e estiver passando pela Estrada do Além, vai se encantar com a entrada desse vilarejo, marcada por uma bela e grandiosa árvore que nasceu do pântano. Seu tronco se partiu em dois, transformando-se na entrada do vilarejo, com flores roxas que florescem à noite, deixando a passagem ainda mais charmosa.

Ao adentrar a vila, você será recebido pela animada e acolhedora taverna Canto do Sapo. Conduzida por Emília, uma mulher trabalhadora, sorridente e que adora cantar enquanto prepara seu prato principal, a famosa Sopa de Peixe Sapo, a taverna é um lugar onde todos se sentem em casa. Caso você passe muito tempo na taverna e não consiga retornar à estrada para seguir viagem na sua próxima aventura, pode passar a noite em um dos quartos da Casa do Jacaré, uma estalagem aconchegante com um enorme jacaré esculpido em madeira na entrada.

Se você pernoitar nesse vilarejo encantador, onde as ruas são feitas de madeira como se fossem lindas pontes sobre o pântano, não deixe de visitar a Feira do Brejo pela manhã. Os aldeões trocam e vendem produtos frescos, como ervas medicinais, artesanatos e peixes raros pescados no pântano. Falando em ervas, quando estiver saindo da cidade, você verá uma pequenina casa de palafita enfeitada por flores exóticas que só são encontradas nos arredores deste local. Essa casa pertence ao querido Chicó, um velho herbalista que cria poções e remédios com plantas do pântano. Chicó é conhecido por suas histórias sobre criaturas místicas e grandiosas missões que realizou quando era jovem.

A vila de Águaparada é acolhedora, com aldeões sempre sorridentes e cantarolando pelas ruas simples. Suas casas de palafitas são pintadas em branco, lilás e salmão. Algumas têm pequenos jarros de flores exóticas do pântano e outras são enfeitadas por bandeirinhas coloridas que os próprios aldeões colocam. Apesar de serem muito humildes, eles são organizados e sempre acolhem muito bem seus visitantes, sendo conhecidos como ótimos anfitriões para aventureiros.

Seus aldeões realizam pequenos e simples festivais, a maioria para comemorar a boa pesca e a troca das estações. O festival mais importante, porém, é o Festival da Chuva, onde fazem oferendas às criaturas espirituais da chuva para evitar tempestades durante o inverno. Tempestades podem causar grandes perdas ao vilarejo, visto que ele é todo construído sobre palafitas e pontes sobre o pântano.

Mas na noite anterior, Águaparada passou por um grande infortúnio. Os mortos se reergueram e alguns aldeões se transformaram em criaturas mortas-vivas, trazendo caos ao local e deixando poucos sobreviventes. Apenas um grupo de humanoides conseguiu escapar e foi visto em uma das cidades vizinhas. Muitos disseram que chegaram nas costas de um dragão, pois ouviram um grandioso rugido no rio na noite do ataque zumbi no local. Outros dizem que vieram em uma canoa sem remo, não vistos pelos jacarés do rio. Milagre ou não, esses aventureiros são os únicos sobreviventes que ficaram conhecidos na cidade, pois cada um deles iniciou carreiras de aventureiros e formaram um grupo para investigar o que aconteceu em sua terra natal e depois reerguer seu antigo lar.

Muitas pessoas dizem que uma das sobreviventes do grupo enlouqueceu. Ela afirma ouvir vozes na sua cabeça dizendo que seu esposo está por trás do ataque e que o grande mal de Águaparada a acompanhará onde quer que ela vá. Os demais deixaram essa mulher em um templo, na esperança de que ela possa recuperar sua sanidade.

As pessoas acreditam que essa mulher é Emília, a dona da taverna Canto do Sapo. Dizem que ela perdeu a sanidade depois de ver sua filha se transformar em zumbi, ser morta pelos aldeões e fugir de sua taverna em chamas. Outros contam que o esposo de Emília partiu em uma viagem para encontrar a Cascata Silenciosa, uma cachoeira misteriosa que supostamente realiza milagres. Ele ficou fora por 12 anos e retornou afirmando que a vida eterna era a salvação.

Ainda circulam algumas outras fofocas nos arredores da cidade sobre os aldeões de Águaparada. Dizem que Zé Jacaré, o dono da estalagem Casa do Jacaré, organizou um ataque de jacarés contra os zumbis que invadiram sua estalagem. Outra história interessante é que Chicó, o herbalista, construiu um barco com suas ervas e, com um toque de mágica, remou até a Cascata Silenciosa em busca da tão sonhada vida eterna.

Mesmo diante de tantas adversidades, os habitantes de Águaparada nunca perdem a esperança. Com a ajuda de seus novos aliados, eles buscam desenterrar os segredos sombrios que assombram seu vilarejo e trazer de volta a paz que outrora reinava nas tranquilas margens do pântano. Unidos pela memória dos que se foram e pelo desejo de restaurar sua terra natal, os sobreviventes de Águaparada continuam lutando, certos de que um dia a luz voltará a brilhar sobre as águas paradas de seu amado lar.

